Keleb, de desprezível na Sagrada Escritura à amigo dos humanos

Cleandro Oliveira Pessoa[1]

Resumo

O cão é um animal que possui uma simbologia bastante pertinente e seu nome científico é *Canis Lupus Familiaris.* O presente trabalho tem por objetivo identificar sua simbologia nas antigas civilizações e na Bíblia. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica, procurando explanar as ideias acerca desse animal, já que sua simbologia é mais negativa nas Escrituras. Primeiro apresenta-se a visão desse animal nas civilizações anteriores a Israel, em seguida aborda-se a presença dele na Bíblia visando uma compreensão mais ampla do seu simbolismo. Por fim, apresenta-se os textos em que mesmo aparentemente negativo traz uma perspectiva de acolhimento, abertura e inclusão do diferente (cf. Mt 15,26-27 e Mc 7,27-28). Conclui-se que esse canídeo porta também a imagem de companheirismo e abertura ao diferente.

Palavras-chave: Cão. Antigas Civilizações. Sagrada Escritura. Impureza.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é explanar a simbologia do cão, iniciando pela visão que os povos antigos antes de Israel tinham desse canídeo. Nosso primeiro passo é enfatizar alguns aspectos que são relevantes para as civilizações da Mesopotâmia, do Antigo Egito, da Pérsia e da Grécia Antiga. Logo depois, averiguamos sua simbologia no Antigo e no Novo Testamento, como era conhecido e o que representava sua imagem e, por último, refletir em uma perspectiva de leitura bíblica popular como práxis da Igreja para os dias atuais.

[1] Graduado - Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP; Graduado - Bacharelado em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza – FCF; Pós-graduado em Especialização para Qualificação de formadores e formadoras pela Faculdade Católica de Fortaleza – FCF; Mestrado em Teologia na linha de pesquisa: Bíblia e interpretações na UNICAP.. E-mail: *cleandroliveira@yahoo.com.br*

1 A origem do cão e sua visão nas antigas civilizações

Seu nome científico é *Canis Lupus Familiaris*, pertencente à família dos canídeos (lobo, chacal, raposa, coiote e cão) e que é conhecido no Brasil pelo termo "cachorro". Os cães surgiram aproximadamente na história por volta de 40 a 20 mil anos, antes do advento da cultura e são descendentes dos lobos. Foram domesticados a partir de 15 mil anos atrás, pela necessidade humana de usá-los para a caça, sendo provavelmente o animal mais antigo domesticado pelo ser humano.

McKenzie afirma (2005, p. 145), que no Antigo Oriente Médio, o cão era considerado impuro. Na Mesopotâmia, de acordo com Führ (2018, p. 4) seu nome sumério é *Ur-gi* e semítico se chama *Kalbu*. Na epopeia de Gilgamesh, um dos escritos mais antigos das civilizações, os cães são companheiros da deusa *Innana* (*Ishtar*) que viajava com sete cães de caça na coleira. Também na Suméria havia uma divindade chamada *Gula* ou *Bau*, deusa dos cães que era invocada pelas pessoas para que os cães lambessem suas feridas trazendo-lhes a cura rapidamente, denominando essa divindade como deusa da cura.

No Antigo Egito, o cão estava relacionado ao deus do submundo *Anúbis*, o deus dos mortos que tinha como função levar as almas dos mortos para o juízo final. Há evidências que muitos cães foram enterrados com seus donos para servirem de companhia na vida após a morte como também eram mumificados. Na Pérsia, costumava-se jogar os mortos aos cães, igualmente faziam isso com os idosos e doentes. Na Antiga Grécia, a deusa da caça, *Ártemis*, era retratada com um cão de caça. Outro animal na Grécia Antiga retratado por um cão era *Cérberos*. Segundo Pessoa (2020, p. 102), era o cão que guardava as portas do submundo em cuja cauda existiam serpentes e que fora vencido por *Hércules*. Mas, e a Bíblia que visão tem desse canídeo?

2 O cão no Antigo e no Novo Testamento

Na maioria das mitologias, os cães são guias entre os mundos dos vivos e dos mortos. Na Bíblia, eles não são guias espirituais e são considerados como inimigos dos fiéis e necrófagos. A Bíblia não os cita como animais de estimação,

mas são úteis para algumas funções e os autores bíblicos não possuíam a ideia contemporânea de que o cão é o melhor amigo do homem. São vistos como impuros, sujos, possuem hábitos imundos já que retornam a seu vômito (Pr 26,11; 2Pd 2,22); podem tanto simbolizar a inutilidade e a ofensa quanto a punição divina (Jr 15,3) no Antigo Testamento.

A Bíblia menciona 46 vezes cão ou cãozinho, conhecido no hebraico por *Kehleb*, *Kelev* no sentido de "uivar" e no grego *Kyon* ou *Kúon* e seu diminutivo *Kynarion* ou *Kunárion*. Por se alimentarem de carniça e lixo, eram considerados como animais impuros e associados de forma pejorativa (Ex 22,31; Ecl 9,4; Is 66,3). No Antigo Testamento o cão era quase sempre visto pertencendo a uma matilha. No contexto bíblico, a maioria de seu sentido é metafórico. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, possui a ideia de que também foram domesticados (Tb 6,1; Mt 15, 25-28), mas não eram animais de estimação.

O Antigo Testamento o menciona por 39 vezes, onde aparece pela primeira vez em Ex 11,7: "Mas, entre todos os israelitas, desde os homens até os animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais que *Iahweh* fez uma distinção entre o Egito e Israel"[2] (Ex 22, 31; Dt 23, 18, Jz 7,5; 1Sm 17, 43; 24, 14; 2Sm 3,8; 9,8; 16,9; 1Rs 14,11; 16,4; 21,19 duas vezes; 21,23-24; 22,38; 2Rs 8,13; 9, 10, 9, 36; Tb 6,2; 11,4; Jt 11,19; Jó 30,1; Sl 22, 16. 20; Sl 59, 6.14; Sl 68, 23; Pr 26, 11.17; Ecl 9,4; Eclo 13, 18; Is 56, 10-11; 66, 3; Jr 15,3). Os cães estavam relacionados ao perigo, mas seu significado também se referia a algo trivial e desprezível. Na antiga Lei hebraica era considerado um animal impuro, ao qual poderia se jogar a carne podre (Ex 22,30). Segundo Comfort e Elwell (2015, p. 65), os cães possuíam a mesma função dos urubus e de outras aves em busca de presas.

No Antigo Testamento, o cão está abaixo da figura do lobo, pois em nenhum momento o lobo é considerado um animal impuro na Bíblia (Is 11,6; 65,25; Jr 5,6). Segundo Santos (2018, p. 01), o preço da compra de um cão era igualado com o mesmo valor do uso de uma prostituta e que nem cães e nem prostitutas podiam entrar na casa do Senhor (Dt 23,18-19).

No Novo Testamento, o cão é citado 7 vezes (Mt 7,6; 15, 26-27; Mc 7, 27-28; Lc

[2] Todas citações bíblicas são extraídas da Bíblia de Jerusalém que se encontra na bibliografia.

16, 21; Fl 3,2; Pd 2,22 e Ap 22,15) e mesmo estando mais perto das pessoas se alimentavam somente de sobras, algo muito parecido com a alimentação dos porcos em nosso país, podendo ocupar igual significado para o mundo antigo em que porco e cão são ritualmente considerados animais impuros. Em Mt 7,6: "Não deis aos cães o que é sagrado, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos estraçalhem".

O Evangelho de Mateus, ao proferir tais palavras, indicava que alguns indivíduos se encontravam em um nível tão baixo que se igualavam ao cão com suas ações imorais e violentas e não queriam aderir à Palavra de Deus. Logo, a imagem do cão estava quase sempre ligada ao que era impuro, à infidelidade e à inutilidade. Diante dessa visão tão negativa da imagem do cão na Bíblia, como podemos perceber luzes que nos auxiliem em uma figura benéfica desse animal em uma leitura bíblica popular para os dias atuais?

3 Uma leitura bíblica popular atualizada da imagem do cão

A partir do momento que expomos a figura do cão nas antigas civilizações e seu simbolismo bíblico, percebemos em todo esse apanhado um instrumento importante de interpretação para a Leitura Popular da Bíblia em dois aspectos, pela compreensão relevante na práxis da acolhida e de abertura ao diferente na Igreja e pela abertura para a construção de uma nova visão acerca desse animal nos dias atuais.

Chama-nos a atenção a narrativa da mulher cananeia em Mt 15,26-27 e em Mc 7,27-28 da mulher siro-fenícia. Ambas possuem aspectos comuns, principalmente quando se refere ao cão (cãozinho) o sentido é o mesmo. De acordo com Carson (2009, p. 1389 -1390), Jesus teria citado um ditado ferino que comparava os gentios aos cachorrinhos, mas segundo Santos (2018, p. 6), Jesus teria se referido aos cachorrinhos de estimação das crianças, fazendo com que a mulher considerasse essa posição, pois os cachorrinhos não estavam em qualquer posição, mas estavam na casa de seu senhor, onde as sobras existiam em abundância.

O termo "cachorrinho", usado por Jesus, era utilizado pelos judeus para nomear os cães de casa, diferenciando-os dos cães de rua; era um insulto contra os

gentios, pois os cães eram associados com a impureza, esse mesmo termo era usado para designar um povo descrente, adversário da fé, herege, sem valor e desprezível. Para Souza (2020, p. 666), o termo usado é uma metáfora excludente e humilhante que se transformou em metáfora de inclusão que a justifica. A mulher a inverte, aproveitando a designação que lhe foi transmitida, resistindo ao processo de humilhação fazendo com que Jesus mudasse sua maneira de olhar e perceber.

Reflete Andrade e Lemos (2021, p. 348-365) que a mulher sendo comparada ao "cachorrinho" é exemplo de todos os gentios que estão além dos limites de Israel e esse diálogo entre os dois não se trata apenas de um conflito social, mas a diferença entre a ação de Jesus que instaura o Reino e os preconceitos de aceitação da entrada dos gentios na comunidade cristã. Observando a resposta da mulher, Jesus inclui judeus e gentios, filhos e cachorrinhos, homens e mulheres no banquete do Reino.

Jesus supera os conflitos geográficos, políticos, étnicos e religiosos com sua Lei e tradição, e vê a realidade das pessoas que sofrem, abrindo-se a elas que nele acreditam. A mulher, tanto em Mateus quanto em Marcos, usa da comparação que Jesus fez em relação aos cachorrinhos (impuros) e se põe em acolhida e fé, reconhecendo a Palavra de Salvação. Logo, o Evangelho nos ensina a superar qualquer conflito, preconceito, obstáculo, barreira quando se trata de defender a vida e nos motiva ao acolhimento e inclusão do diferente em nossa *práxis* cristã. O "cachorrinho" que antes era impuro torna-se crente e acolhedor comendo das sobras que seus donos deixam e sendo paradigma de fé, acolhimento e lealdade. Podemos, assim, fazer uma leitura da imagem do cão com aspecto positivo quando trabalhamos em nossas comunidades o acolhimento, a fé, a fidelidade, a inclusão e a humildade.

Constatamos, portanto, que no Antigo e no Novo Testamento a imagem do cão é pejorativa, símbolo da impureza, do vício, da inveja, da tentação e da ira. Mas, mesmo com essas características negativas, a Bíblia também exalta a criação de Deus quando se refere aos animais, dando-lhes reconhecimento, dignidade e confirmando que sua obra é boa.

> Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie:

> animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie", e assim se fez. Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e todos os répteis do solo segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom (Gn 1,24-25).

A Encíclica do Papa Francisco *Laudato sì,* ao se referir a ecologia integral, dá importância até mesmo aos micro-organismos defendendo os animais mais elementares e quando reflete sobre outros seres vivos afirma: "Somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus e pelo simples fato de existirem eles O bendizem e Lhe dão glória" porque o Senhor se alegra em suas obras (Sl 104/103, 31) (LS, 65). Portanto, devemos valorizar os animais, respeitá-los e dar-lhes vida digna, como também fazermos uma reflexão mais apurada acerca da vida dos seres não humanos como fazem John Maxwell, Luiz Carlos Susin, Gilmar Zampieri, Peter Singer e outros teóricos procurando dá uma resposta diante das dificuldades que englobam a vida animal nos dias atuais.

Os cães como "melhores amigos dos humanos" é algo bastante aceitável nos dias atuais, e a revista científica *Science* declara que ele seja também o nosso amigo mais antigo do que os gatos, declarando também que a socialização do canídeo entre os seres humanos se encontra em seu gene. As antigas civilizações já traziam essa parceria entre o cão e o ser humano e no Antigo Testamento, no livro de Tobias, nos deparamos com uma narração em que o cão é citado, ele acompanha Tobias e o anjo em sua jornada (Tb 6,2 e 11,4). É a primeira citação bíblica que demonstra o canídeo como companheiro e guarda, mas também como animal domesticado por Tobias. Existe aí nessa citação bíblica uma aproximação entre Tobias e o cão que podemos assim interpretar e refletir melhor. Não seria o cão o pet do jovem viajante Tobias em sua jornada?

Considerações finais

O cão é um dos canídeos mais bem representados no mundo antigo como na Bíblia e sua simbologia é muito rica. Símbolo da fidelidade, lealdade, companheirismo, sabedoria e proteção, mas também símbolo da impureza, da sujeira, do vício, da ferocidade e da impaciência. Possui um importante significado

no mundo antigo, marcando seu espaço entre as divindades como portador do fogo e como guias espirituais. São os cães que conduzem as almas para o mundo dos mortos como também as levam para o julgamento. Também está muito presente na Sagrada Escritura na qual possui, um sentido pejorativo.

Pouquíssimas vezes a Bíblia menciona o cão com características positivas, geralmente sempre a demonstra com exclusão. O cão nas Escrituras é rebaixado, considerado impuro, sujo e desprezível, igualado ao porco, mas encontramos também citações bíblicas que nos mostram outra visão. Uma leitura mais adequada e atualizada nos dias atuais, abrindo-nos a um acolhimento ao diferente perante nossa missão na Igreja, mas também nos auxiliando a ver nossos pets como seres valorizados por Deus, e que é considerado o melhor amigo do ser humano.

Referências

ANDRADE, Aíla Luzia Pinheiro de; LEMOS, Fernanda. Jesus e a mulher siro-fenícia (Mc 7, 24-30): ecos de uma memória coletiva. **Revista de Cultura Teológica.** São Paulo-SP, Ano XXIX. n. 99, mai/ago 2021. Programa de Estudos Pós Graduados em Teologia – PUC/SP. DOI 10.23925/rcti99.5134. ISSN Online 2317-4307, p. 347- 366. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/issue/view/2638. Acesso em 16 de mai. 2022.

BECKER, Udo. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 1999.

BERKOVIC, Daniel. **Beware of the Dogs:** The Position and Role of Dogs in Biblical Discourse. International Journal of Literature and Arts. Vol. 3, No. 1, 2015, pp. 7-11. doi: 10.11648/j.ijla.20150301.12.Disponível:http://www.sciencepublishinggroup.com/journal/paperinfo.aspx?journalid=502&doi=10.11648/j.ijla.20150301.12. Acesso em: 12 de jun. 2021.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2013.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. Vol 1 A/C. 13 ed. São Paulo: Hagnos, 2015.

CHARLESWORTH, James H. **The good and evil serpent:** how a universal symbol became Christianized. United States of America: New haven and London: Yale University, 2010. Disponível em: https://www.amazon.com/s?k=The+Good+and+Evil+Serpent%3A+How+a+Universal+Symbol+Became+Christianized&i=digital-text&ref=nb_sb_noss. Acesso em: 20 de abr. 2020.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos:** Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 34. ed. Edição Revista. Tradução de Vera da Costa e Silva... et al. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2020.

COMFORT, Philip W; ELWELL, Walter A. **Dicionário Bíblico Tyndale**. Santo André: Geográfica, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato sì** (Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum). São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

FÜHR, Moacir. **Cães no mundo antigo oriental**. 2018. Disponível em: https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/83/caes-no-mundo-antigo. Acesso em: 04 de abr. 2021.

GIRARD, Marc. **Os símbolos na Bíblia:** ensaio de teologia bíblica enraizado na experiência humana universal. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1997.

LURKER, Manfred. **Dicionário de figuras e símbolos bíblicos**. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1993.

MCKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico.** Tradução de Álvaro Cunha... et al. 9. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

PESSOA, Cleandro de Oliveira. **A simbologia da serpente no Antigo Oriente Próximo, na Sagrada Escritura e na Literatura Extracanônica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia). Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE, 2020.

PRESSE, France. Explicação para o cachorro ser o melhor amigo do homem pode estar nos genes. **Jornal do Estado de Minas Internacional.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/07/19/interna_internacional,885214/explicacao-para-o-cachorro-ser-o-melhor-amigo-do-homem-pode-estar-nos.shtml. Postado em 19/07/2017. Acesso em 20 de mai. 2022.

SANTOS, Adilson Francisco. **O que significa não deis as coisas santas aos cães? Nem as vossas pérolas aos porcos?** Domingo 30 de dezembro de 2018. Disponível

em: http://debateadilsonsaire.blogspot.com/2018/12/o-que-significa-nao-deis-as-coisas.html. Acesso em: 02 de jul. 2021.

SOUZA, Carolina Bezerra de; SCHMITT, Flávio. Mateus 15, 21-28: uma análise narrativa e de gênero. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**. Goiânia-GO, v.18, p. 655-676, 2020. DOI:10.18224/cam.v.18i3.7913. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349169603_MATEUS_1521-28_UMA_ANALISE_NARRATIVA_E_DE_GENERO. Acesso em: 03 de jul. 2021.

ZIERER, Adriana Maria de Souza. O Diabo e suas múltiplas imagens nas iluminuras do Monstro Devorador e do Anjo Caído (século XV): alguns exemplos. **Revista ANTÍTESES**. Londrina-PR, v. 9, n. 17, p. 12-35, jan./jun. 2016. Universidade Estadual de Londrina. DOI: 10.5433/1984-3356.2016v9n17p12. disponível em: file:///C:/DOWNLOADS/Dialnet-ODiaboESuasMultiplasImagensAtravesDoMonstroDevorad-5611867.pdf. Acesso em: 11 de set. 2021.